

## MUSICALIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO SUBPROJETO “ÁRVORE DOS VALORES”

Rodrigo Fernandes de Lucena <sup>1</sup>

### RESUMO

A partir da implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, projeto que custeia bolsas para diversos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Ceará, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Santos Dumont, vivenciamos experiências nas quais percebemos a necessidade de trabalhar valores éticos com as crianças, tais como: respeito, responsabilidade, dignidade, compromisso, amizade e união, buscando interferir de maneira positiva nos processos de ensino e aprendizagem que envolvem a relação social entre sujeitos, com propósito de desenvolver, incentivar e aperfeiçoar o relacionamento interpessoal. A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo e para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN.1997.p 45) “incluir explicitamente o ensino de valores e o desenvolvimento de atitudes no trabalho escolar não significa, portanto, tomar como alvo, instrumentos e como medida da ação pedagógica o controle de comportamento dos alunos, mas sim intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes.” O referido projeto aborda a leitura, a escrita e a música, buscando, também, auxiliar no desenvolvimento afetivo dos estudantes, para que ocorra uma maior sensibilização das crianças para com as cercas e almejando uma contribuição significativa no âmbito familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Musicalização. Valores éticos. Formação humana. PIBID.

### ABSTRACT

From the implementation of Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching – PIBID, project that pays grants to various undergraduate courses of Federal University of Ceará. At Municipal School of Childhood and Elementary Education (EMEIF) Santos Dumont, we had experiences to realize the need to work ethical value with children, such as: respect, responsibility, dignity, compromise, friendship, togetherness, seeking to interfere in a positive way in the teaching and learning involving social relation among individuals, intended to develop, encourage and improve interpersonal relationships. The school, particularly public schools, usually receives a heterogeneous public, and for many children, school is the first opportunity to socialize with different people. In accordance with the National Curricular Parameters (PCN.1997.p 45) “include explicitly the teaching of values and the development of attitudes in school work does not mean, therefore, to target instruments, and as a measure of pedagogical action the control of

<sup>1</sup> Graduação em Educação Musical. Universidade Federal do Ceará-UFC

students' behavior, but focuses on a permanent and systematic development attitudes.”. This project approaches the reading, writing and music, seeking also assist in the emotional development of students so that there is greater awareness of children to surround and longing with a significant contribution within the family.

**KEYWORDS:** Literacy. Musicalization. Ethical values, Human formation, PIBID.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Árvore dos Valores” foi desenvolvido no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – programa do Governo Federal que custeia bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Ceará. O projeto é viabilizado pela Capes em parceria com a UFC. No PIBID os alunos bolsistas são orientados por dois professores da UFC, e por dois supervisores que são professores da escola na qual ocorre a atuação dos bolsistas. Os alunos de música participantes do projeto são lotados nas escolas parceiras, juntamente com estudantes de pedagogia, para que possam, assim, desenvolver atividades conjuntas na sala de aula e ajudar um ao outro com seu conhecimento acadêmico específico. A instituição abordada nesse trabalho é a Escola Municipal de Ensino Infantil Santos Dumont, localizada no Bairro do Bom Jardim no município de Fortaleza.

A localidade do Bom Jardim é um bairro de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Situa-se no sudoeste da cidade e faz divisa com o bairro do Conjunto Ceará, Siqueira, Bom Sucesso e com o município de Caucaia. No Bom Jardim moram 204.281 mil pessoas (Censo 2010 IBGE). É considerado o bairro mais populoso de Fortaleza e foi escolhido pelo Ministério da Justiça para se tornar um "TERRITÓRIO DA PAZ" através do Pronasci (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania). Muitas são as instituições que exercem trabalhos nessa comunidade, dentre eles podem ser citadas: 'Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, o Centro Cultural do Bom Jardim, Projeto Aprender, Brincar e Crescer (ABC), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Bom Jardim e muitas outras.

Esse bairro é conhecido pelos fortes índice de marginalidade, grandes favelas, falta de segurança, carência de assistência social, crianças fora da escola, entre outras questões. Diante dessa realidade social, através do trabalho desenvolvido juntamente com a bolsista de pedagogia Gleiciane Evaristo e Raimunda Cordeiro, supervisora de música, também são contempladas pelo PIBID, iniciamos um projeto chamado “Árvore

dos Valores”. Nesse projeto pretendíamos ligar a linguagem musical e pedagógica em atividades de humanização, musicalização e alfabetização das crianças. Trabalhamos com a coletânea de livros que traziam o mesmo título do nosso projeto: *Árvore dos Valores*<sup>2</sup>.

## **2. PROJETO ÁRVORE DOS VALORES – MUSICALIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO**

Através dos processos de ensino e aprendizagem envolvem as relações sociais entre sujeitos, e com propósito de desenvolver, incentivar e aperfeiçoar o relacionamento interpessoal das crianças, iniciamos o trabalho abordando os valores éticos através da criação de uma árvore, de sorte que em cada aula colocamos um valor a ser trabalhado.

Fundamentados na Teoria Sócio-interacionista de Vygotsky, entendemos que os processos de ensino e aprendizagem são melhor compreendidos quando os analisamos a partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um parceiro social mais experiente. (VYGOTSKY, 1996).

Ainda segundo Vygotsky, o desenvolvimento psicológico se dá por processos de internalização de conceitos, promovidas por aprendizagem social, principalmente a planejada na escola. Direcionando os pressupostos da Teoria Sócio-interacionista de Vygotsky para uma abordagem musical, procuramos práticas educativas que possibilitassem a interação social que desenvolvessem o espírito criador, através de canções e movimentos corporais.

### **Formação Humana**

*“A mais premente necessidade de um ser humano era tornar-se um ser humano.”* (Clarice Lispector)

São de muita importância as ações sociais que possam levar crianças à escola. A instituição escolar é um espaço de transformação e formação dos cidadãos, em vários aspectos como emocional, afetivo, cognitivo e cultural, buscando promover a formação

---

<sup>2</sup> Valores de A a Z - para viver e conviver. Maria Radestiel, 2009.

integral do educando. Entretanto, a família também tem um papel fundamental para a formação dessas crianças. As experiências vividas na escola normalmente não se adequam ao âmbito familiar e há diversos fatores que as influenciam de forma negativa.

O bairro em bairro do Bom Jardim foi esquecido durante muitas décadas pelos governantes da cidade, quando dizemos esquecido, nos referimos ao processo de pleno desenvolvimento individual, voltado para a boa formação moral, física, espiritual, musical e intelectual, para o exercício da cidadania e aptidão para o trabalho.

O ser humano tem direito à vida, à saúde, à liberdade, à igualdade, à privacidade, à educação, à informação, à alimentação adequada. Esses direitos precisam ser respeitados e é imprescindível que a sociedade os reconheça por meio de seus representantes, que devem estabelecer políticas que os concretizem. A dignidade é muito importante nesse processo, pois é o sentimento e a consciência que cada pessoa tem sobre seu próprio valor. É, também, o respeito que a comunidade tem pelas pessoas que nela vivem, o reconhecimento do valor individual de cada um.

Segundo Morin,

“Cabe ao ser humano desenvolver, ao mesmo tempo, a ética e a autonomia pessoal (as nossas responsabilidades pessoais), além de desenvolver a participação social (as responsabilidades sociais), ou seja, a nossa participação no gênero humano, pois compartilhamos um destino comum”.

A música pode ser uma grande aliada da escola, isso é um fato. A educação musical nas escolas brasileiras é apoiada pela lei (Lei 11.769). Sancionada em 18 de Agosto de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de ensino básico.

No projeto “Árvore dos Valores” podíamos perceber como as crianças gostavam de música e isso despertava interesse delas poderiam trazer aprendizagens para as suas vidas. Trabalhamos músicas que, em seus textos poéticos, estabeleciam ligações com os diversos temas estruturantes do projeto: amizade, amor, compaixão, entre outros. Com a citação de um dos valores trabalhados, podemos falar do tema amizade. Apresentamos aos alunos uma música muito conhecida “Canção da América” – Música de Milton Nascimento e Letra de Fernando Brant. Esta música retrata uma longa história em sua letra, a partida de um amigo. A viagem de alguém muito querido por Milton Nascimento e a esperança de um dia poder revê-lo, sugerindo que os verdadeiros laços de amizade nunca são desfeitos.



**Figura 1 - Criança preenchendo um galho da árvore.**  
**Fonte :** Arquivo Pessoal

Haviam questionamentos na aula sobre o que é ser um verdadeiro amigo. A importância de um amigo para as nossas vidas e como reconhecer um verdadeiro amigo. Baseado em observações e comentários dos próprios alunos, percebemos que eles adoraram o nosso debate e rapidamente aprenderam o primeiro verso da música: “Amigo é coisa pra se guardar de baixo de sete chaves”. A música serviu como um exemplificador do tema amizade. Fizemos então uma atividade, na qual as crianças fariam uma carta ou um presente para um amigo que estivesse na sala. Poderia ser um desenho, uma carta, uma música, um poema. O importante era que eles pudessem expressar de alguma forma o sentimento que havia dentro deles. A arte também tem esse poder de fazer nossos sentimentos serem expostos e desmascarados.

A arte não é uma linguagem que comunique conceitos. Antes, é a expressão de sentimentos. É a tentativa de concretizar, numa forma, o mundo dinâmico e inefável dos sentimentos humanos. Numa obra de arte são os sentimentos que nos são apresentados, para que possamos contemplá-los, revivê-los e senti-los em sua natureza (DUARTE, 1988. p.88)

A biografia do compositor da música também foi trabalhada nessa atividade. Contextualizamos a situação de Milton Nascimento quando ele compôs essa música e para quem se destinava essa canção. A importância do cantor e compositor para o cenário musical das décadas passadas até hoje. A dificuldade de sobreviver em um país

onde não podiam expressar o que sentiam e o que queriam devido a soberania de determinados governantes. Isso tudo foi explicado de uma forma lúdica, para que houvesse uma compreensão geral. Naquele dia todos saíram dali cantarolando ‘Canção da América’.

## **Musicalização**

O termo “musicalização” tem uma pluralidade de significados, quando submetida ao crivo da reflexão. “A música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som” (PENNA apud ARONOFF, 1990, p. 13).

Explicitar a musicalização apenas em termos de música é permanecer no nível de abstração, em que a música é um pressuposto dado, inquestionável e sagrado, que se autodetermina. Precisamos, assim, repensar a musicalização e refletir quais os fundamentos que definirão a prática pedagógica numa vertente sociológica e educacional.

A música na escola, além da linguagem artística, pode ter uma função de minimizar as desigualdades de acesso ao conhecimento. “...se a escola reproduz a estrutura de classes, mantendo e legitimando o acesso diferenciado à cultura, à arte e à música, ela também é lugar de conflito, passível de ser transformada (ou mesmo conquistada)” (PENNA, 1990, p. 31).

A música tem um grande potencial para a criação, podendo tornar-se um recurso educativo a ser utilizado desde a Educação Infantil. As crianças que estão em um processo de musicalização precisam ser habituadas a expressar-se musicalmente, entretanto o trabalho de musicalização deve desenvolvido de acordo com as experiências de vida de cada um.

Segundo Vygotsky (1996), a criança não se desenvolve sozinha com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer o caminho do desenvolvimento que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. A escola seria um espaço onde o processo de ensino e aprendizagem envolve diretamente os sujeitos.

Ainda segundo Vygotsky (2005), a linguagem possui duas funções básicas: a comunicação com outros indivíduos e a internalização dos nossos pensamentos, de acordo com que internalizamos, a linguagem toma para si uma função planejadora. Transpondo o pensamento de Vygotsky para o âmbito da linguagem artística, a música

tem uma função social e cultural, pois está presente nas diversas práticas sociais, as quais estão em um plano axiológico, e sevem de identificação e aproximação de sujeitos.

As manifestações musicais diferenciadas carregam significações sociais diversas, cabe indagar qual é a música que nos serve de referência para musicalizar. O gosto musical é algo que pode impulsionar preocupações e preconceitos, já que as realidades de vida dos indivíduos são diferentes. Quando musicalizamos em torno de um padrão/forma, estamos transmitindo ou mesmo impondo um padrão cultural. A função do educador é de favorecer uma aprendizagem que tenha um papel de mediador entre a criança e o mundo.

No contexto musical da EMEIF Santos Dumont, nos deparamos com uma falta de conhecimento musical diversificado, algo diferente da sociedade urbana que vivemos, em que o universo musical é extremamente extenso, formado por músicas de diversas épocas, de diferente formas e estilos.

Fazia-se necessário uma estratégia para que as atividades não fossem rejeitadas, mas aprovadas pela maioria. A ideia era que o projeto tivesse uma abordagem prospectiva, ou seja, não devíamos nos focar com o que a criança aprendeu, mas com o que ela está aprendendo.

## **Alfabetização**

O Projeto “Árvore dos Valores” contemplou alunos em processo de alfabetização, por essa razão, utilizar a música como uma estratégia, motivou as crianças para o aprendizado por ser um momento lúdico que possibilitou situações nas quais elas expressaram seus sentimentos, desejos, afetos e estimulando a convivência social, ampliando seus conhecimentos musicais por considerarmos que a música é um bem cultural e que todos devem ter acesso.

Partindo do pressuposto que o ser humano é social e por natureza necessita dos demais desde o seu nascimento até a morte e visando possibilitar aos alunos a educação em valores humanos para incentivar uma boa convivência em sociedade, respeitando as diferenças sem atitudes discriminatórias ou excludentes, a escola deve ser um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos. O educador deve promover o diálogo, reforçando a ideia de democracia e almejando a formação do cidadão, referenciados no princípio da dignidade, da liberdade e da igualdade. A escola, enquanto espaço de discussão e formulação de ideologias, tem papel fundamental na

transformação da sociedade, Gadotti. (2001)

Acreditamos que alfabetização e letramento são indissociáveis, por essa razão buscamos possibilitar aos alunos práticas de leitura e de escrita com sentido e significado, visando a desenvolvimento da oralidade, que inclui, não apenas a capacidade de falar, mas também a capacidade de ouvir com compreensão, essa capacidade é crucial para a plena participação do cidadão na sociedade. Vale ressaltar que ler não é apenas decodificar. O ato de ler não é um ato passivo no qual aquilo que o “escritor” expressa passa automaticamente para a compreensão do leitor. A escola precisa garantir que o aluno tenha um papel ativo, crítico e criativo no estabelecimento da relação entre o que lê e o que sabe.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguística de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita e alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e o letramento. (SOARES, 2003. p.9,12)

De acordo com os PCN (1997, p. 23),

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

O referido Projeto visava, em sua primeira fase, despertar o aprendiz para a descoberta dos mais variados gêneros textuais que circulam na sociedade, estimulando a capacidade de compreensão do leitor e sua inserção no mundo letrado. Foram utilizados diferentes gêneros literários aos quais podemos citar: contos, fábulas, letras de músicas, bilhetes, cartas, dentre outros.

### 3. METODOLOGIA

As abordagens pedagógicas no decorrer do projetos buscavam estimular as crianças a partir de diferentes abordagens sensoriais, em uma perspectiva visual, trouxemos o desenho de uma árvore construída em folhas de E.V.A<sup>3</sup>. Deixamos somente os galhos e em cada aula preenchemos com uma folha. Nessa folha haverá o preceito ético a ser trabalhado no dia. O livro, Valores de A a Z - para viver e conviver (RADESTIEL 2009), nos serviu de referencial teórico, pois trazia em seu conteúdo possíveis atividades a serem trabalhadas. O livro aborda, de forma sucinta, a seriedade e a importância do exercício da cidadania e formação humana.

Organizamos momentos de roda de conversa, para verificar os conhecimentos prévios dos alunos, promovemos diferentes estratégias durante a leitura do texto da música, explicitando os elementos composicionais, linguísticos e funcionais que particularizam o gênero apresentado.



**Figura 2 - Crianças, em círculo, em um momento de conversação.**  
**Fonte :** Arquivo pessoal

Ao trabalharmos com música (canção) a letra era afixada na sala, em um cartaz. Ressaltamos a importância de oferecer a criança textos diversificados durante o processo de alfabetização e ao longo período de escolarização. Enfatizamos que a música é uma ferramenta de ação pedagógica e é utilizada para alfabetizar.

<sup>3</sup> E.V.A. (etil vinil acetato) é um material emborrachado resistente, colorido, inodoro, utilizado de diversas maneiras na decoração de festas infantis, em escolas e artesanato.

Os princípios e concepções de Swanwick (2003)<sup>4</sup> foram de grande valia para a execução do trabalho e os adaptamos para a realidade das crianças envolvidas no projeto. O objetivo principal era apresentar diversas músicas e diversos gêneros musicais, a partir dos quais as crianças pudessem ampliar seu repertório e conhecimento musical de uma forma socialmente engajada, e que respeitasse o desenvolvimento e a particularidade de cada uma.

As atividades musicais foram baseadas no modelo C(L)A(S)P<sup>5</sup>, de Swanwick (2003).

Nesse modelo, cinco atividades de sala de aula são identificadas. Essas atividades são composição, estudos de literatura (lidar com as informações sobre música), apreciação ou “audição” (de outros alunos, do professor ou de uma gravação), aquisição de técnica e performance. (SWANWICK, 2003, p. 70)

Considerando o material humano que possuíamos e com a faixa etária das crianças, 8 a 10 anos, realizamos atividades de:

- **Apreciação** – Como dito anteriormente, usamos músicas que carregam em sua letra valores éticos e sociais, além de mostrar as características rítmicas de cada gênero musical. O repertório foi bastante extenso, trazendo músicas infantis, Mpb, Rock, Reggae, Funk, Baião, entre outros.
- **Execução** – Utilizando-se do método de Dalcroze<sup>6</sup>, no qual “os movimentos naturais das crianças – andar, correr, saltitar e balançar – expressam naturalmente elementos da música. O corpo passa, então, a ser um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal da música” (MATEIRA e ILARI, 2011, p.41). Cantávamos algumas

---

<sup>4</sup> Keith Swanwick é um pesquisador, educador musical e professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres. Tem nacionalidade britânica e é formado pela Royal Academy of Music, o mais aclamado conservatório musical da Grã-Bretanha, ele criou teorias sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes e investigou diferentes maneiras de ensinar o conteúdo. (Revista Nova Escola)

<sup>5</sup> O Modelo C(L)A(S)P foi inicialmente desenvolvido por Swanwick em 1979. O autor propõe uma atividade musical baseada em três atividades práticas, que são compor (a letra C, de composition), ouvir música (A, de audition) e tocar (P, de performance). Uma atividade voltada ao estudo da história da música (L, de literature studies) e outra pela aquisição de habilidades técnicas (S, de skill acquisition).

<sup>6</sup> Émile-Henri Jaques-Dalcroze, nasceu em Viena, na Áustria, no dia 6 de julho de 1865. Desenvolveu gradualmente um método de educação musical baseado no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, por meio da escuta ativa. A Rítmica – sistema de educação musical criado por Jaques-Dalcroze, que visa a musicalização do corpo – é uma disciplina na qual os elementos da música são estudados através do movimento corporal.

músicas que antes foram apreciadas. Formando uma ciranda, marcávamos o pulso de algumas músicas, e aprendíamos algumas características rítmicas de alguns gêneros como o Baião e Reagge.

- **Técnica** – Como as brincadeiras requisitavam o uso intensivo da voz. Antes das aulas fazíamos trabalhos que proporcionavam o aquecimento da voz.
- **Composição e Literatura** – Utilizamos jogos rítmicos nos quais os alunos eram convidados a improvisar e compor um ritmo em resposta ao ritmo tocado pelo professor. As lições sempre eram executadas em formas de brincadeiras. Nesse momento as atividades de música e a pedagogia trabalhavam juntas, pois haviam o momento da leituras e ditado de algumas palavras que estavam inseridas no texto das canções.

#### **4. RESULTADOS**

A partir de uma abordagem prospectiva, percebemos uma melhor interação das crianças uma com as outras, como também com a professora regente e os bolsistas. O respeito ao convívio social tornou-se mais perceptível durante os momentos das atividades conjuntas. Em diversas ocasiões, os pais dos alunos comentaram com a coordenação da escola a mudança de comportamento dos seus filhos em seus lares. Assim, colocar família e escola em diálogo no processo educativo é fundamental, ambas carregam a função de socialização, porém, esta tarefa é diferentemente conduzida em cada uma, e complementares perante a sociedade como um todo.

No decorrer das atividades realizadas, percebemos que houve um crescimento no que se refere ao desenvolvimento de compreensão textual. O avanço no potencial de alfabetização foi muito significativo para os processos de aprendizagem de leitura e escrita. A música como ferramenta de letramento promoveu uma aprendizagem lúdica e descontraída, além de contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo.

Os resultados musicais eram evidentes. As crianças sentiam-se confiantes no “fazer musical”, estavam cantando, brincando e ouvindo cuidadosamente cada intervenção dos professores, além de trabalharem juntas nas atividades propostas, mesmo acontecendo poucas dispersões. Tomaram contato com diferentes gêneros musicais o que possibilitou discussões sobre aquilo que chamamos de música. Finalmente, percebemos o cuidado que existia com a música como uma forma

significativa de discurso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o mundo vive em constantes transformações. Vivemos em um tempo em que a aparência vale mais do que a essência, no qual o ter vale mais que o ser. É preciso transmitir às novas gerações, os valores essenciais para a vida em sociedade.

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontra a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é condição necessária à formação cidadã de seus alunos. Devemos organizar o convívio dentro da escola de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos estudantes, aliados à perspectiva de uma boa convivência.

Ressaltamos também a necessidade de trabalhar o tema com a família, pois a contribuição da família para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional da criança é muito importante, pois, toda riqueza desse processo inicia-se no ambiente familiar e se fortifica à medida que a criança estabelece sua rede relacional na escola e para além dela .

A música é uma ferramenta de interação social devido à sua natureza interdisciplinar, na medida em que ela articula o desenvolvimento social e aprendizagem cognitiva/afetiva do universo sonoro. Na perspectiva da promoção de atividades significativas, a música gera um vínculo entre os seus participantes, devido a sua abordagem interativa.

Concluimos que ensinar a ler é também musicalizar, favorecendo o desenvolvimento de recursos para compreensão do texto na conjuntura mais ampla durante todo processo de aquisição da leitura e escrita, compreendendo que propor atividades que encaminhem a explanação da leitura através de experiências musicais significativas, pode resultar em um grande estímulo para o leitor aprendiz.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ubiratan e MARTINS, Ricardo. **LDB: memória e comentários**. Fortaleza: Livro Técnico. 2ª Edição, 2003.

BRASIL, Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)> Acesso em: 30 de setembro de 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p

DUARTE Junior, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

EDGAR, Morin. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>>. Acesso em 06out. 2013.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZAGA, Ana. **Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas**. Revista Nova Escola. Editora Abril. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>> Acesso em: 30set. 2013.

LISPECTOR, Clarisse. **Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres**. Editora Rocco Ltda., 1998, p. 32.

MATEIRA, Teresa e ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. – (Série Educação Musical)

PENNA, Maura L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

RADESTIEL, Maria. **Valores de A a Z - para viver e conviver**. Minas Gerais: Editora IEMAR, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente** / Keith Swanwick; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. – São Paulo : Moderna, 2003.

TEIXEIRA, F.R. de Góis e DIAS, Ana Iório (Org.). **Diretrizes Curriculares Para O Ensino Fundamental do Ensino Público Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.